

A AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM: AVALIAÇÃO COMPARTILHADA COM AS CRIANÇAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Luana Armaroli Queiroz ^[1]

O presente trabalho, originado de minha pesquisa de doutorado, em andamento, relata parte de uma busca por encontrar caminhos outros para questões localizadas em minha sala de aula, tecendo diálogos teóricos objetivando favorecer a construção de uma prática ressignificada e de um olhar ampliado para as múltiplas demandas que emergem na escola, como nos mostra Garcia (2001, p. 12): “[...] Assim, partimos da prática, vamos à teoria a fim de a compreendermos e à prática retornamos com a teoria ressignificada, atualizada, recriada, dela nos valem para melhor interferirmos na prática.” De maneira geral, as crianças são avaliadas nas escolas por um viés classificatório, que busca homogeneidade e hierarquiza saberes e as próprias crianças, como destaca Esteban (2001, p.93): “[...] A concepção de homogeneidade em que tanto a dinâmica de avaliação desenvolvida na sala de aula quanto a formação docente se constituem, conecta a ação pedagógica a um contexto social excludente.” Nestes cenários, os estudantes – em especial os das classes populares – tem seus saberes vistos como menores e a participação nas tomadas de decisão minimizada. Na contramão dessa concepção, as crianças são vistas nesta pesquisa como sujeitos sociais, históricos e culturais e serão convidadas a pensar a avaliação com sua professora, mas, especialmente com seus pares, como uma tentativa de reduzir a heteronomia tão presente nas relações adulto-criança em nossa sociedade. Dentro da perspectiva proposta, compreendemos que a criança tem direito de participação e isso inclui a participação no processo avaliativo. Uma avaliação que seja mais do que simplesmente preencher tabelas de autoavaliação elaboradas por suas professoras. Avaliação da aprendizagem, mas principalmente avaliação para favorecer a aprendizagem. A pesquisa de natureza qualitativa, está metodologicamente inserida no Campo de Estudos com o Cotidiano e se propõe a investigar como a participação das crianças, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no processo de avaliação pode contribuir para suas aprendizagens.

Palavras-chave: Avaliação. Classes Populares. Participação.

Referências Bibliográficas

ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar. DP&A: Rio de Janeiro, 2001.
GARCIA, Regina Leite. Método: Pesquisa com o Cotidiano. DP&A: Rio de Janeiro, 2001.

[1] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF pela linha Estudos do Cotidiano da Educação Popular. Professora no Colégio Pedro II, luana.armaroli@gmail.com.